



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Promover a economia de sede e atrair investimentos para Macau

No passado, o Governo da RAEM manifestou a sua intenção de atrair empresas do exterior a estabelecerem as suas sedes em Macau, aproveitando as vantagens do porto franco, isto é, o baixo regime fiscal e a livre entrada e saída de capitais. No entanto, devido à falta de escritórios de classe A em Macau, espera-se que, após o lançamento do planeamento urbanístico, o desenvolvimento regional do CBD, ou seja, o *Central Business District*, seja aproveitado para a construção de escritórios de classe A, para que as empresas possam escolher Macau como sede, com vista a ajudar os jovens a encontrar emprego e a resolver parte dos problemas da falta de diversificação económica.

A entrada em funcionamento da sede económica de Macau implica a existência de muitos problemas, não só relacionados com a falta de terrenos para escritórios de classe A, mas também com o estado do ambiente e as políticas de apoio, factores que constituem obstáculos para o desenvolvimento económico da sede, necessitando urgentemente de ser ultrapassados e melhorados pelo Governo da RAEM. Ao longo dos anos, não se registaram avanços qualitativos nos trabalhos de captação de investimentos para Macau, e a apresentação das respectivas políticas pode ser um bom plano para a sociedade de Macau. No entanto, até ao momento, a economia de sede ainda não está agendada. Em comparação com as regiões vizinhas, a economia-sede de Macau já está atrasada. Ao mesmo tempo que existe um rumo de desenvolvimento, o Governo da RAEM deve, de acordo com as



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

exigências do desenvolvimento económico da sede, definir um plano geral de promoção, no sentido de promover a implementação, com a maior brevidade possível, da política económica da sede de Macau, proporcionando forças importantes para a estratégia de diversificação adequada da economia de Macau “1+4”.

Assim, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Já se passaram mais de 3 anos desde que o Governo da RAEM lançou o conceito de economia de sede. As cidades da Grande Baía, tais como Shenzhen e Cantão, propuseram sucessivamente a economia de sede, e Hong Kong também propôs o mesmo, no corrente ano, com vista a “roubar” empresas e talentos. Macau, enquanto uma das principais cidades da Grande Baía, embora tenha proposto anteriormente a sua economia de sede, ainda não tem um plano geral para promover o seu desenvolvimento económico. Existe algum plano detalhado e linhas de acção concretas para a economia de sede?
2. Segundo o Governo da RAEM, para desenvolver a economia de sede, é necessário definir um plano director urbanístico para definir a zona comercial central, e só assim é que se pode promover a construção de escritórios de classe A, em articulação com o desenvolvimento económico da sede. No “Plano Director da Região Administrativa Especial de Macau (2020-2040)” já divulgado, as autoridades delimitaram as áreas das zonas comerciais nas respectivas zonas, mas não delimitaram claramente as áreas das zonas comerciais centrais. A divisão das zonas comerciais centrais está intimamente relacionada com o desenvolvimento diversificado da economia de Macau,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

pelo que há uma certa urgência. O Governo dispõe de algum plano para definir a localização das zonas comerciais centrais, com vista a impulsionar, quanto antes, o arranque da economia de sede?

10 de Novembro de 2023

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Song Pek Kei